



## Trabalho 283

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DISCUTINDO ASPECTOS LIGADOS ÀS DST COM ADOLESCENTES.

SAMPAIO, A.C (1); RODRIGUES, C.M (2); SILVA, N.C (3)

(1) Universidade Federal do Amazonas; (2) Universidade Federal do Amazonas; (3) Universidade Federal do Amazonas

#### Apresentadora:

ADÉLIA COSTA SAMPAIO ([delinha\\_acs@hotmail.com](mailto:delinha_acs@hotmail.com))

Universidade Federal do Amazonas (estudante)

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde pode ser entendida como disciplina de ação significando que o trabalho será dirigido, para atuar sobre o conhecimento das pessoas, a fim de desenvolverem senso crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem. Assim, criam condições, para se apropriarem de sua própria existência, bem como do resgate da cidadania<sup>1</sup>. Na perspectiva do empoderamento tem como objetivo o desenvolvimento das pessoas, a construção da autonomia o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertence. O Art. 2.º da ECA considera criança, para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade<sup>2</sup>. A adolescência é considerada atualmente como um período no qual o indivíduo passa por transformações físicas, psicológicas, sociais e culturais, sendo um processo fisiológico da maturação humana<sup>3</sup>. Segundo dados da UNESCO, no final de 2002, uma de cada duas infecções pelo vírus do HIV ocorre entre os jovens de 15 a 24 anos<sup>4</sup>. Tal situação tem preocupado tanto os serviços de saúde quanto os serviços de educação haja vista ser um dos temas propostos no Programa Saúde na Escola, dirigido aos adolescentes. Em trabalho educativo desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) quando da realização das aulas práticas da disciplina Educação em Saúde o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) foi indicado pelos professores de uma escola da rede estadual de ensino para ser compartilhado com os adolescentes.

**OBJETIVO GERAL:** O presente trabalho tem como finalidade apresentar experiência, no campo da educação em saúde, vivenciada por acadêmicos de enfermagem com os estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental. A experiência teve como objetivo geral apresentar as principais DST e estratégias de prevenção para adolescentes.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever os tipos de DST mais comuns. Identificar sinais, sintomas, formas de transmissão, prevenção e adoção de medidas de higiene para promoção da saúde sexual do adolescente.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do terceiro período do curso de enfermagem da UFAM, na disciplina Educação em Saúde. A proposta da disciplina é instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, individuais e coletivas, que promovam autonomia e contribuam ao processo de construção da cidadania. Inserida no projeto Pedagógico de Curso a disciplina conta com carga horária de 45 horas organizada em dois blocos: o teórico e o prático. No primeiro momento, no bloco teórico, foram ministrados conteúdos sobre: O Sistema Único de Saúde (SUS): tendências pedagógicas na prática educativa em saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE), elaboração do plano educativo e estratégias de ensino-aprendizagem. No segundo momento, no bloco prático, os acadêmicos foram divididos em pequenos grupos para a realização de trabalho educativo com os adolescentes. Um contato prévio foi realizado com a direção da escola estadual que demonstrou interesse em estabelecer parceria com a Escola de Enfermagem de Manaus sugerindo assuntos considerados importantes à formação integral dos alunos. Nessa perspectiva foram sugeridos os seguintes temas: alimentação saudável, preservação do meio ambiente, DST, higiene pessoal, sexualidade e bullying. As práticas educativas foram norteadas pela pedagogia problematizadora com exposição dialogada, dinâmicas de grupo e perguntas escritas. Dentre os temas abordados destaca-se ?DST e estratégias de prevenção? objeto do presente relato. Considerou-se que o tema desperta interesse nos adolescentes ainda que se manifestem com certa timidez quando apresentado. Após a exposição dialogada foi realizada dinâmica de grupo, como estratégia de assegurar a participação descontraída dos alunos, instigá-los para o reconhecimento de comportamentos vulneráveis, para a identificação da cadeia de transmissão e para a reflexão de



## Trabalho 283

vivência sexual responsável. Foram escolhidos aleatoriamente seis alunos de ambos os sexos e distribuídos adesivos com símbolos diferentes para cada participante, como: triângulo, círculo, quadrado, estrela e sol. Enquanto estivesse tocando uma música todos deviam dançar em pares. Quando a música parasse, deviam colar o adesivo que lhe foi entregue em algum dos participantes. A operação foi repetida por cinco vezes com a troca de parceiros. Os que traziam consigo adesivos como: triângulo, círculo, quadrado, estrela, portavam algum tipo de DST, ao contrário aqueles que possuíam o adesivo sol, estavam isentos das DST. A dinâmica teve como intenção evidenciar a impossibilidade de identificar pela aparência externa a presença ou ausência de doenças nos indivíduos, no caso em pauta, presença ou ausência de DST, o que requer cuidados com os relacionamentos, como medida preventiva. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram pouco conhecimento sobre o tema e certa timidez no quesito participação o que foi superado no momento da dinâmica quando mostraram-se bastante extrovertidos. A utilização de perguntas escritas simultâneas a perguntas verbais também contribuiu para o grupo se expressar mais livremente uma vez que o anonimato foi preservado. Desse modo as estratégias utilizadas proporcionaram uma maior interação entre acadêmicos de enfermagem e alunos da rede estadual, mostraram o real interesse dos estudantes sobre o tema abordado e contribuíram para a formação dos acadêmicos de enfermagem. Um fator limitante foi à dificuldade em criar vínculos em função de reduzido tempo de convivência com o grupo. **CONCLUSÃO:** Considera-se que os resultados foram satisfatórios permitindo aos acadêmicos identificar dificuldades e facilidades no trato de assuntos dessa complexidade com adolescentes. Conclui-se que a experiência foi de suma importância, pois além da oportunidade de acesso aos conteúdos sobre DST ampliou o olhar do acadêmico sobre a Educação em Saúde e a função social do enfermeiro. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prática educativa em saúde é fundamental para a população, quando trabalhada na perspectiva de construção da cidadania e, para o enfermeiro uma via de mão dupla uma vez que ao mesmo tempo em que educa é educado pelo encontro com o outro. Ademais, a educação em saúde constitui-se em uma das atribuições do enfermeiro independente do espaço de atuação. **REFERÊNCIAS:** 1.Cecagno D, Siqueira HCH, Cezar Vaz MR. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2005 ago; 26(2): 154-60. 2.Brasil, lei nº8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília 13 de Julho de 1990. 3.Griep CZ, Oliveira SG, Budó MLD, Wunsch S, Garcia RP. Atividade educativa com adolescentes acerca da sexualidade e DST's: um relato de experiência. Disponível em: [www.unifra.br/eventos/jne2010/Trabalhos/11.pd](http://www.unifra.br/eventos/jne2010/Trabalhos/11.pd). 24/05/2012. 4. Série Saúde Sexual. folha educativa dst aids 2.p65 - BVS Adolec Brasil. Disponível em: [www.adolesc.br/documents/FolhaEducativa3.pdf](http://www.adolesc.br/documents/FolhaEducativa3.pdf).